

ALVARO DA SILVEIRA — Primeiro ocupante da cadeira n. 4, para a qual foi eleito em 13 de maio de 1910, Alvaro Astolfo da Silveira nasceu na cidade de Passos, Minas, em 23 de setembro de 1887 e faleceu em Belo Horizonte em 25 de novembro de 1945. Fez seus primeiros estudos na terra natal. Indo para Ouro Preto, cursou, na ex-Capital, humanidades, ingressando depois na Escola de Minas, onde obteve o diploma de engenheiro civil e de minas. Ocupou diversos cargos na administração do Estado, tendo sido chefe da Comissão Geológica de Minas. Firmou o seu nome como publicista de valor, além de escritor de raça. Quando a Academia Mineira deliberou aumentar para quarenta o número de seus quadros, que era de trinta, escolheu, em significativa votação, o ilustre mineiro. Pertenceu a várias instituições culturais, entre as quais o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Publicou: *As fontes* (conferência); *Os tremores da terra em Bom Sucesso*; *Viajem pelo Brasil*; *Flora e seres mineiras*; *A matemática na música e na linguagem*. Quando da instalação da Academia Mineira em Belo Horizonte, transferida que fora de Juiz de Fora para a Capital, foi eleito presidente dela tendo sido o segundo, na série dos presidentes. Pronunciou, no dia da instalação, breves palavras, mas densas de sentido e diretrizes (*Revista da Academia*, n. 1 pag. 27). Dotado de vasta erudição, espirito harmonioso, sumamente afável, fibra de fidalgo à antiga, seu desaparecimento causou profunda magua nos meios culturais de Estado. Seus restos mortais repousam no cemitério de Bonfim, da Capital. Em sua homenagem, há em Belo Horizonte uma avenida com seu nome.



Alvaro da Silveira

José Osório de Moraes Borba nasceu no Estado de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1900 e era filho de José Jerônimo da Silva Borba e Ana de Moraes Borba. Militou na imprensa do País durante mais de 40 anos, tendo publicado três livros: *Medalhinhas e Medalhões*, *Comédia Literária*, e *Sombra no Túnel*. *Medalhinhas e Medalhões* foi editado no Recife, por volta de 1925, sendo o seu livro de estreia. *Comédia Literária* reúne pequena parte da intensa produção literária fornecida à imprensa pelo autor, durante a vigência da ditadura implantada no Brasil em 1937. *Sombra no Túnel* representa, também, um libelo contra o Estado Novo. Osório Borba fez ainda numerosas traduções para o português de romances, contos, biografias e ensaios. Na vida pública brasileira, Osório Borba foi eleito Deputado Federal. Quando da elaboração da Constituição de 1934, em 1947, foi eleito Vereador pela então Esquerda Democrática, exercendo o mandato até 1951.

ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS

CADEIRA n.º 13:

Patrono: XAVIER DA VEIGA

Seário de Minas, B. Horiz., 7-10-956

GODOFREDO RANGEL — José Godofredo de Moura Rangel, primeiro sucessor na cadeira n. 13, nasceu em Três Corações em 21 de novembro de 1884. Bacharelou-se em direito em S. Paulo em 1907. Foi Juiz Municipal de Machado e Santa Rita do Sapucaí.



Godofredo Rangel

Submetendo-se a concurso, foi escolhido para Juiz de Direito de Estrela do Sul, obtendo promoção para Três Pontas, Passos e Lavras, sucessivamente, alcançando aposentadoria nesta última comarca. Fixando-se em Belo Horizonte, veio a falecer em 4 de agosto de 1951. Professor, romancista, filósofo, historiador, publicou: "Estudo prático de português", "Falange gloriosa", "A Filha", "Os Bem Casados" (romances), "Andorinhas", "Historia do Tempo do Onça", "Os Humilhes", "Passeio à Casa de Papai Noel", (contos). A sua obra capital, muito estimada, é "Vida Ociosa", romance. Deixou esparsos pelos jornais contos, crônicas, artigos de sociologia e muitas traduções. São numerosos os seus trabalhos inéditos. Como tradutor, foi vasta a

sua atividade: "Lógica", de Liard; "Os Filhos" "Sede Optimistas", de Pouchet; "A tragédia de minha vida", de Oscar Wilde; "Por que os homens falham" e "Como pensamos", de Dewey; "História da Filosofia", de Will Durant; "vida de Cristovão Colombo, de Madariaga; "O Apóstolo", de Sholen Asch. Amigo íntimo de Monteiro Lobato, que o estimava fraternalmente, figura na "Barca de Gleyre", do grande escritor paulista. Deixou em poder deste numerosa correspondência, infelizmente inédita. Era irmão do cesebargador Gentil Nelaton de Moura Rangel, uma das grandes figuras da magistratura mineira. A beira de seu tumulo, em comovente discurso de despedida, Mario Matos sintetizou em linhas admiráveis todo o valor do filósofo e artista: "A vida toda de Rangel era suavidade". A respeito de sua vida e de seus trabalhos, bem significativo é o discurso de posse de seu sucessor — Dom Antônio de Almeida Moraes Júnior, na glosa ao pensamento de Mário Matos: "Não é o gênio, nem a glória, nem o amor que medem a elevação da alma, é a bondade" (Rev. da Academia, vol. XVII, pag 91) Godofredo Rangel merecia lھے fossem editadas as obras em conjunto, dentro da designação — "Obras completas", empre que na atualidade é levada a cabo para moxini-fadas trem de alguns garraicos felizes de nossas letras.

—(O)—

NOTA: Publica-se com atraso a biografia de Godofredo Rangel, para fins de complemento do quadro n. 13, que ficara desfalcado.

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)